

# UMA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Patrícia da <sup>1</sup>

## RESUMO

O lúdico na educação infantil é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo da criança, a medida que promove o desenvolvimento cultural, social e pessoal de maneira espontânea, afinal de contas é uma atividade intrínseca ao ideário infantil. Neste sentido o presente trabalho aborda a relevância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem, construindo de forma sólida os arranjos necessários à apresentação desta importante ferramenta para a educação infantil.

**Palavras-chaves:** Lúdico. Criança. Educação Infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

Na infância a criança se expressa por gestos e sons e à medida que se desenvolve utiliza-se da imaginação para representar o seu papel nas brincadeiras, neste momento ela desenvolve algumas capacidades como a imitação, a atenção, a imaginação e a memória tornando-se fase importante em seu amadurecimento.

Neste momento onde ela se expressa por meio de brincadeiras são formados alguns conceitos tendo como ponto de partida o papel que a criança representa no lúdico, amadurecendo a sua noção de socialização, interação e a experimentação por meio das regras presentes em cada brincadeira.

O presente artigo busca verificar e compreender o significado do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança, suas principais características e a sua importância para a Educação Infantil na construção social, afetiva e cognitiva do indivíduo.

---

2.Graduada em Pedagogia, professora na EMEIEF STEPHANO LOCKS.

Para a compreensão deste importante fenômeno no universo da Educação Infantil serão utilizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas em artigos e trabalhos relacionados ao lúdico, bem como dicionário no intuito de ampliar a compreensão a cerca do tema para a Educação Infantil.

## **2. O LÚDICO AO LONGO DA HISTÓRIA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES INICIAIS.**

Para a compreensão do termo lúdico é imprescindível analisar a sua utilidade para os povos primitivos, e neste sentido cabe destacar o seu uso social por meio da pintura, dança, pesca, lutas e caça tão presente no cotidiano das sociedades primitivas, relatos evidenciados por meio de material bibliográfico, e, sobretudo através de pinturas rupestres amplamente divulgadas.

Parafraseando Antunes (2005, p. 56) segundo a cultura da Grécia antiga Platão defendia que nos anos iniciais a cultura da criança deveria ser contextualizada por jogos e brincadeiras. Mais adiante com o advento do Cristianismo o lúdico perdeu o seu papel preponderante, sendo considerado desnecessários e por este motivo afastado do universo infantil.

Neste ponto cabe destacar o pensamento de Antunes (2005, p. 58) considerando que “[...] foi a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança”. Este reconhecimento atualmente vem sendo enfatizado e defendido por inúmeros teóricos, a este respeito cabe desatacar o papel desafiador do lúdico, para tanto Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5) ressalvam que:

Uma proposta lúdico educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Dessa maneira, o ato de brincar no universo do lúdico é fundamental para a saúde mental da criança, e, sobretudo para as suas expressões mais elementares, constituindo-se direito fundamental para a sua integração afetiva com o universo.

O papel do lúdico na Educação Infantil e nos anos iniciais é amplamente defendido pela legislação vigente, sendo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o seu principal expoente. O estatuto evidencia a importância do brincar através do capítulo II - “DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE” em seu “ Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: inciso IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;” portanto o brincar não deve dissociar-se da infância, devendo ambos permanecerem atrelados para o bom desenvolvimento psicossocial nesta fase da vida, nessa perspectiva a escola tem papel de destaque ao lado da família na manutenção desta importante prática na vida social e cognitiva da criança.

### **2.1. A Importância do Lúdico na Educação Infantil.**

O lúdico deve estar associado ao contexto da Educação Infantil à medida que se constitui um direito garantido a toda a criança, e sua aplicabilidade gera uma situação de conforto e autonomia no cotidiano escolar.

Neste sentido a Educação Infantil não deve dissociar-se do brincar e cabe ao professor em conjunto com a escola e família buscar o respaldo da legislação vigente no intuito de garantir a criança este direito fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo.

No entanto é preciso definir parâmetros que tornem o brincar uma atividade pedagógica e enriquecedora, de modo que o brincar não se resuma a um jogo apenas, nesta perspectiva surge o desafio: Como estabelecer uma situação de equilíbrio entre o lúdico e a educação? Portanto:

As divergências em torno do jogo educativo estão relacionadas à presença concomitante de duas funções: 1.função lúdica: o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e 2.função educativa: o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (CAMPAGNE, p.112 in KISHIMOTO, 2001). O equilíbrio entre as duas funções é o jogo educativo. Entretanto, o desequilíbrio provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo hedonismo, resta apenas o ensino. (KISHIMOTO, 2001, p.19).

É imprescindível promover a ruptura do paradigma de que o lúdico esteja distante da organização e seriedade do trabalho pedagógico, devendo a sua prática pactuar com o planejamento didático do professor a fim de aperfeiçoar a prática docente.

No que tange a assertiva acima, cabe elucidar o que diz Moyles (2002, p. 27) que relata algumas situações de sala no contexto da pré-escola. Em sua narrativa o cenário apresenta crianças brincando de forma livre com materiais de montar distintos. No primeiro contato elas se familiarizam com os materiais, e na sequência a professora promove uma intervenção de maneira a instigar os alunos. Ela constrói um cubo com quadrados de Polydron e inclui uma tampa com dobradiças, o Polydron é um material utilizado em representações de formas geométricas. Ao intervir a professora causa uma provocação natural nos alunos que descobrem uma nova forma de montar a peça e a partir daí eles começam a fazer representações semelhantes às dela, saindo da zona de conforto, envolvendo-as em um brincar dirigido. Neste momento as crianças passaram a construir cubos próprios, fazendo aflorar diversas discussões em sala. O material utilizado na aula foi guardado para uma nova exploração em outro momento. Ao retomarem os materiais, as crianças passaram a construir cubos mais elaborados, formando cubos com tampas de dobradiças, incluindo até mesmo pequenos personagens feitos de plástico no interior da peça.

A ação da professora refletiu diretamente no modo de construir as peças, levando uma criança a mudar sua tampa, incluindo outro quadrado no topo e apoiando um quadrado ao outro para construir um telhado: nesta etapa foi possível verificar que ocorreu o brincar livre e uma nova aprendizagem ambos conjuntamente.

A postura da professora no contexto relatado acima evidencia a ludicidade que a educação deve assumir. Neste sentido Moyles (2002, p. 27) reforça que:

A primeira sessão de brincadeiras livre permitiu a exploração, a segunda permitiu um grau de domínio. Com isso veio a oportunidade, pelo menos para uma criança, de acrescentar uma nova aprendizagem. O brincar dirigido pela professora canalizou a exploração e aprendizagem do brincar livre e levou as crianças a um estágio mais avançado em termos de entendimento – talvez seja esta a essência do bom ensino.

A partir destas experiências o professor precisa trabalhar sua sensibilidade, de modo que a sua prática não se torne em atividades maçantes, rompendo com a alienação e comodismos próprios da escola tradicional e arcaica.

Nesse contexto cabe ao professor planejar a sua prática docente de modo que sejam selecionados materiais adequados à faixa etária e a etapa do processo de ensino e aprendizagem ao qual a criança se encontra. É importante que o material seja adequado a quantidade de alunos e, sobretudo que seja diversificado a fim de despertar o interesse na turma.

O professor deve assumir o seu papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, outra função fundamental é a de permitir a repetição de jogos, pois as crianças sentem prazer e segurança em demonstrar o que aprenderam e a cada nova habilidade adquirida eleva autoestima e autonomia das crianças.

## **2.2. O papel do Brinquedo na Educação Infantil.**

A utilização do brinquedo permite a inserção de uma situação imaginária em que a criança é estimulada a criar diferentes contextos para cada brincadeira, estimulando o seu desenvolvimento cognitivo.

O brinquedo auxilia no desenvolvimento psicomotor, trabalhando noções de motricidade fina e ampla, como também no desenvolvimento de

habilidades cognitivas a exemplo da imaginação, tomada de decisões, criatividade, noções de regras, convívio social e a interpretação.

De acordo com Piaget (1998, p.62), “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Trabalhando com o brinquedo, as crianças condicionam o seu tempo e espaço, desenvolvendo atitudes de causa e efeito, atingindo a representação e o ápice da lógica concreta.

O brinquedo é motivacional a medida que instiga a criança a utilizar as suas capacidades de criação, competitividade, imaginação agindo no sentido de superar obstáculos cognitivos e emocionais.

Nesse sentido, o brinquedo é fator preponderante nas atividades lúdicas da infância, tendo em vista ser direito da criança o ato de brincar. Na sala de aula o brinquedo não se resume em um objeto de lazer e distração, mas sim é um importante instrumento do professor para atingir níveis de aprendizagem esperados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa bibliográfica foi possível verificar que o lúdico renova e inova o trabalho docente na Educação Infantil, e que utiliza-lo requer a compreensão de que a criança necessita de atividades diversificadas para o seu desenvolvimento integral.

Para tanto é preciso que o professor assuma compromisso em relação ao pleno desenvolvimento da criança no tocante ao seu processo de ensino e aprendizagem e inclua atividades lúdicas, pois elas permitem a criação de um ambiente harmonioso propício ao fazer pedagógico e, sobretudo a aprendizagem infantil.

O desenvolvimento de atividades lúdicas organiza e auxilia no processo de ensino e aprendizagem, construindo uma rotina prazerosa, significativa e proveitosa para a criança.

Assim, brincar deve assumir papel predominante na Educação Infantil, e neste ponto, cabe ao professor ser a figura fundamental para que este momento aconteça, seja criando espaços, elaborando brincadeiras ou compartilhando materiais com os demais professores. Agindo assim o professor estará permitindo que a criança crie valores morais e éticos apresentados nas brincadeiras por meio das regras e conceitos.

Desta forma o professor estará transmitindo uma parcela considerável de valores e uma imagem de cultura como produção, não se resumindo a cultura exclusiva de consumo, tendo em vista ser a brincadeira uma criação elaborada pelos próprios participantes.

Portanto, o professor deve utilizar o lúdico como estratégia fundamental para o desenvolvimento de suas atividades, no intuito de que as crianças vejam a escola como espaço de experimentação e exploração.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais.** Campinas: Papirus, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2001.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. **A ludicidade e as suas contribuições na escola. Jornada e Educação**. Centro Universitário Franciscano. Disponível em:< <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3>, v. 87, p. C3, 2006.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)(1990). Diário Oficial da União. Lei, n. 8069, 2010.